

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**BOLETIM DE
DESEMPENHO DO COMÉRCIO
VAREJISTA CEARENSE**

2º Trimestre / 2008

Fortaleza - Ceará
Julho - 2008

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Silvana Maria Parente Neiva Santos

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas
Eugênio Pacelli Alves – Técnico em Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO
Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao segundo trimestre de 2008.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho.

A partir do 1º. Trimestre de 2008, o Boletim do Comércio Varejista do Ceará, passou a divulgar o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do varejo já analisados as atividades de material de construção e automobilística (Veículos; motocicletas; partes e peças).

O IPECE com a divulgação do Desempenho do Comércio Varejista Cearense, procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre o setor terciário.

Marcos Costa Holanda
Diretor Geral do IPECE

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	5
1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio	7
2 Indicadores Conjunturais	8
2.1 Desempenho das Vendas no Comércio Varejista	8
2.2 Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio	10
3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista	13
3.1 Número de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)	13
3.2 Mercado de Trabalho	16
3.3 Arrecadação do ICMS	18
4 Perspectivas para 2008	20

NOTAS METODOLÓGICAS

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim de Desempenho do Comércio Varejista trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção), abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e lubrificantes;
2. Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
3. Vestuário, calçados e tecidos;
4. Móveis e eletrodomésticos;
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos;
6. Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação;
7. Livros, jornais, revistas e papelaria;
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, motos, partes e peças);
10. Material de construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O índice de volume de vendas é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- **Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos dos segmentos do item 1 ao 8.
- 2- **Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8). Divulgam-se, ainda, resultados para Supermercados / hipermercados, que corresponde a um detalhamento da atividade de "Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo".
- 3 - **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/ motocicletas/partes/peças e de Material de construção, no total dos dez segmentos.
- 4 - **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1 além do segmento de Material de construção e Automobilístico (Veículos e motos, partes e peças), no total dos dez segmentos.

São divulgados três tipos de índices:

Índice Mensal: Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

Índice Acumulado no Ano: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior;

Índice Acumulado de 12 Meses: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.

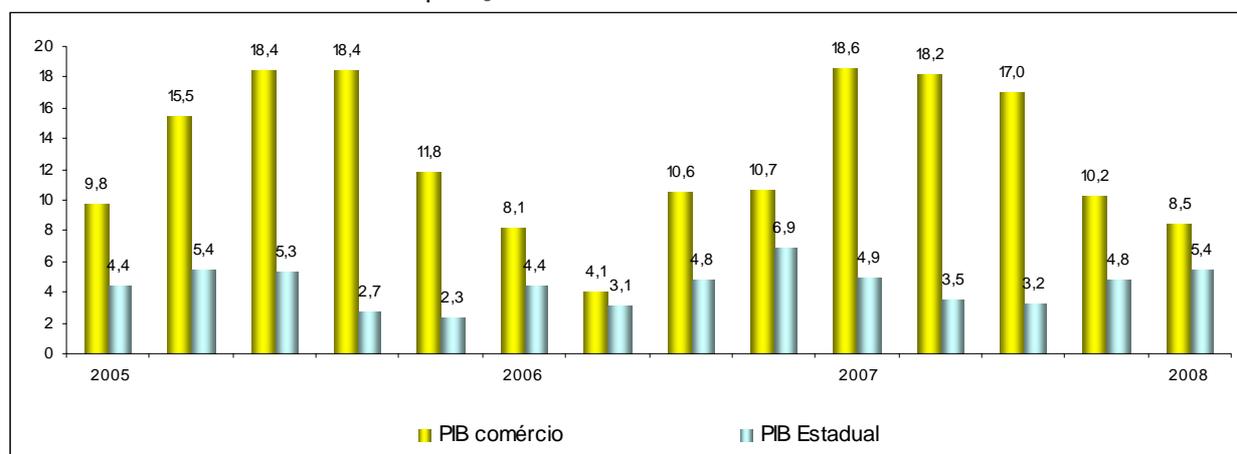
1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio¹

Nos últimos quatro anos, a partir de 2004, a economia cearense tem alcançado seguidos desempenhos positivos, após a retração ocorrida no ano de 2003. Como consequência da estabilização econômica nacional e de uma economia local fortalecida, o PIB do Comércio Cearense tem tido desempenho acima do PIB do Estado desde 2005 como pode ser visto no Gráfico 1.

Apesar desse bom desempenho, o crescimento registrado do PIB do comércio cearense no 1º trimestre de 2008 foi metade do registrado no mesmo período do ano anterior, enquanto que o crescimento do PIB do estado foi um pouco maior na mesma comparação. Isso pode representar uma certa perda de participação relativa do PIB do comércio no PIB total do Estado (Gráfico 1).

Vale destacar que o aumento das vendas que proporcionou esse bom desempenho no comércio está em função de um ganho de poder aquisitivo, provocado pelo aumento da massa salarial decorrente do aumento do emprego, salário mínimo e das transferências do bolsa família, além da facilidade de acesso ao crédito, formas de pagamento diversificadas e de promoções promovidas pelos lojistas.

GRÁFICO 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos - 2004 a 2007



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

O Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

A Pesquisa Industrial Mensal do IBGE apontou que em junho de 2008, a indústria cearense registrou crescimento em relação ao mesmo mês no ano passado. Com esse resultado a produção física industrial cearense realizada nesse mês acabou revertendo o quadro de queda observado a partir do mês de março do mesmo ano.

Tanto o número de pessoas ocupadas quanto o número de horas pagas na indústria se mantiveram constante no acumulado de 2008 quando comparado com o mesmo período do ano passado. Todavia, a folha de pagamento real registrou crescimento, revelando aumento do poder de compra das pessoas empregadas na indústria quando comparado ao ano de 2007.

¹ Valor Adicionado.

A estimativa da safra de grãos para o Ceará, realizada no mês de junho/08 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e divulgada pelo grupo de coordenação de estatísticas agropecuárias do Ceará (GCEA-CE) alcançou o valor de 1.206.858 toneladas, representando um crescimento de mais de duas vezes em relação à safra obtida no ano passado. Com relação ao comércio exterior observa-se mais uma vez um saldo negativo da balança comercial diferente do superávit comercial registrado no acumulado do ano de 2007.

2 Indicadores Conjunturais

2.1 Desempenho das Vendas no Comércio Varejista

A variação do volume de vendas do comércio varejista no País no mês de junho/08 foi de 8,19% quando comparado ao mesmo mês no ano passado. Já no acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses tais variações foram de 10,56% e 10,06%, respectivamente, quando comparado a 2007.

TABELA 1 - Variação do volume de vendas no comércio varejista
Brasil e Estados Selecionados - Jan - Jun/2007 e 2008

Brasil e Estados Selecionados	Variação mensal						1º Sem 2007	Variação mensal						1º Sem 2008	12 Meses
	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07		jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08		
Brasil	8,45	9,14	11,56	7,63	10,56	11,34	9,80	11,8	12,82	11,03	8,71	11,05	8,19	10,56	10,06
Ceará	13,08	15,72	17,44	14,28	11,72	11,61	13,87	9,52	4,71	4,23	10,4	10,09	7,24	7,76	7,85
Pernambuco	7,16	8,93	10,75	6,43	12,87	15,07	10,25	12,65	12,21	10,35	10,62	8,99	1,91	9,33	9,42
Bahia	14,62	9,6	9,53	4,78	11,19	15,33	10,83	9,97	7,75	8,51	8,51	9,06	2,78	7,72	8,49
Rio de Janeiro	7,29	5,93	8,3	3,93	5,4	6,5	6,21	11,41	8,82	9,54	6,54	8,43	8,18	8,81	7,37
São Paulo	5,68	9,88	13,95	10,82	14,43	14,96	11,66	14,82	16,67	15,97	10,41	15,81	12,27	14,29	13,82

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O comércio varejista cearense cresceu 7,24% no mês de junho/08 quando comparado ao mesmo mês de 2007. Enquanto isso, a variação do acumulado das vendas do ano de 2008 foi maior em 7,76% quando comparado ao mesmo período do ano passado e, no acumulado dos últimos 12 meses a variação foi de 7,85%. Tais resultados revelam que está ocorrendo uma desaceleração na tendência de crescimento no volume de vendas do comércio varejista cearense. Vale destacar que as variações no volume do comércio varejista cearense ficaram abaixo do registrado para o país como um todo, revelando que o Estado tem diminuído sua participação relativa nas vendas do comércio do país, como observado no gráfico 2.

Com relação aos estados de Pernambuco e Bahia, o crescimento registrado no comércio varejista cearense em junho/08 foi bastante superior. Todavia, quando comparado com os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o desempenho cearense ficou abaixo do registrado por esses estados. No acumulado do ano, o desempenho do comércio varejista cearense só foi superior ao registrado pelo estado da Bahia. No acumulado dos últimos 12 meses, o Ceará só foi superior ao registrado pelo Rio de Janeiro.

Na avaliação mês a mês, a exceção do mês de abril/08, em todos os demais meses do primeiro semestre de 2008 as variações no volume de vendas no comércio varejista cearense ficaram abaixo do registrado para o país. Isso mostra que está ocorrendo nesse período uma tendência maior de crescimento para o país do que para o estado do Ceará nas vendas do comércio varejista.

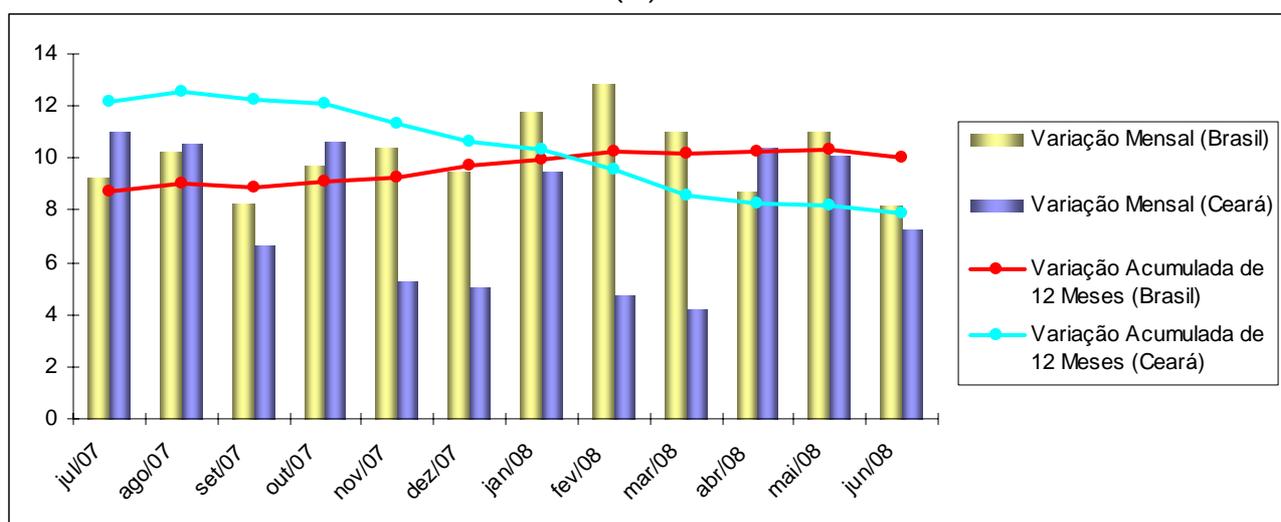
Através dos dados colocados acima é possível perceber que nos últimos meses de 2007 e no primeiro semestre de 2008, houve uma tendência de desaceleração no crescimento do volume de vendas do comércio varejista cearense, todavia com uma certa recuperação no 2º trimestre de 2008, tendência diferente seguida pelo país.

Isso pode ser observado quando se compara as médias de crescimento do volume de vendas do primeiro e do segundo trimestres de 2008 para o Ceará. No primeiro trimestre as vendas cresceram em média 6,2% e no segundo 9,2%. Quando se faz a mesma comparação para o Brasil observa-se que estas foram de 11,9% e 9,35%, respectivamente. Vê-se, então, que o Ceará está registrando crescimento do volume de vendas do comércio varejista abaixo da média nacional na avaliação trimestral, com tendências opostas.

É possível ter uma melhor visão da tendência de queda do volume de vendas do comércio varejista cearense através da média de crescimento do volume de vendas do comércio varejista que no 1º semestre de 2007 foi de 14%, passando para 8,2% no 2º semestre do mesmo ano, caindo para 7,7% no 1º semestre de 2008.

Todavia, vale salientar que nos meses de abril e maio/08 ocorreu certa recuperação do volume de vendas do comércio varejista cearense registrando crescimentos acima dos 10%, valor este bem superior ao registrado nos meses de fevereiro e março do mesmo ano. Uma das razões que pode justificar esta recuperação nas vendas nos meses de abril e maio/08 pode ser as vendas em comemoração ao dia das mães. Vale destacar que a comemoração do dia dos namorados também gerou efeitos positivos sobre o volume de vendas no comércio varejista cearense, apesar do crescimento das vendas desse mês ter sido inferior ao registrado no mesmo mês em 2007 (11,61%).

GRÁFICO 2 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Ceará e Brasil (%) - Jul/07 - Jun/08



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

2.2 Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio

Os segmentos do comércio varejista cearense que apresentaram os melhores resultados no 1º. Semestre de 2008, foram: Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação, com uma variação no volume de vendas no acumulado de 2008 de 57,57% quando comparado ao mesmo período de 2007, vindo em seguida os segmentos de Livros, jornais, revistas e papelaria com crescimento de 20,49% e Outros artigos de uso pessoal e doméstico com crescimento de 18,75% no mesmo período analisado.

Quando analisado as vendas apenas do mês de junho/08, observa-se que o maior crescimento ficou também por conta do segmento de Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação, com uma variação no volume de vendas de 35,31%, sendo seguido dos segmentos de Outros artigos de uso pessoal e doméstico com 18,83% e Combustíveis e lubrificantes com 18,19% todos comparados ao mesmo mês do ano passado.

Vale destacar que apesar do segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria ter registrado o segundo melhor desempenho no acumulado do ano, o mesmo apresentou queda em junho/08, passada a influência do início do período letivo.

Já o segmento de "Outros artigos de uso pessoal/doméstico", que engloba lojas de departamentos, ótica, joalheira, artigos esportivos, brinquedos, etc., em parte, teve sua variação influenciada pelas vendas da Páscoa, que nesse ano ocorreu no mês de março e, principalmente pelo Dia das Mães, que ocorreu no mês de maio.

Tabela 2 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado Segundo Grupo de Atividades PMC do Ceará – jan-jun/2008

ATIVIDADES	Variação mensal (2008)						1º Sem 2008	12 Meses
	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08		
COMÉRCIO VAREJISTA	9,52	4,71	4,23	10,4	10,09	7,24	7,76	7,85
1 - Combustíveis e lubrificantes	10,64	18,92	12,15	19,3	16,8	18,19	15,93	15,97
2- Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,11	-6,91	-3,69	-5,16	4,15	-0,15	-2,54	-2,45
2.1 - Hipermercados e supermercados	-2,95	-7,39	-3,85	-5,38	4,16	-0,09	-2,65	-2,49
3 - Tecidos, vestuário e calçados	11,88	-1,4	4	16,44	0,06	2,15	5,2	6,89
4 - Móveis e eletrodomésticos	18,16	3,79	6,71	24,74	13,34	11,71	13,01	13,28
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,42	13,9	1,02	7,99	6,12	1,35	6,41	5,53
6 - Livros, jornais, revistas e papelaria	25,45	22,99	3,04	29,84	28,21	-1,71	20,49	13,71
7 - Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	69,03	93,04	30,09	74,95	59,76	35,31	57,57	74,86
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,97	22,07	21,58	13,44	20,06	18,83	18,75	15,35
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (**)	17,4	15	5,1	18,5	12,1	12,8	12,7	12,1
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	26,4	40,8	4,9	33,6	16,5	21,5	22,1	20,0
10 - Material de Construção	24,9	17,3	15,5	27,9	10,3	26,7	18,6	20,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

(*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

(**) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

O segmento de Combustíveis e lubrificantes, como dito antes registrou o terceiro melhor desempenho no mês de junho/08 dentre aqueles que compõem o comércio varejista e o quarto melhor desempenho no acumulado do ano de 2008. Vale destacar que entre os meses de fevereiro e maio de 2008 ocorreu deflação nesse segmento, de acordo com dados do IBGE.

As vendas de Móveis e eletrodomésticos apresentaram um crescimento de 13,01% no acumulado do ano de 2008, quando comparado ao mesmo período do ano passado, ou seja, o quinto melhor desempenho dentre os segmentos analisados e um crescimento de 11,71% em junho/08 quando comparado ao mesmo mês do ano passado, sendo atribuídos basicamente à redução dos preços dos eletroeletrônicos, a expansão do crédito, especialmente a chamada linha branca (eletrodomésticos) e a melhoria da massa de salários da população ocupada. Esse resultado proporcionou o segundo maior impacto na formação da taxa de desempenho do Comércio Varejista cearense.

Os resultados de todos os segmentos até aqui comentados superaram à média de crescimento do varejo cearense que foi de 7,76% no acumulado do ano de 2008, comparado ao mesmo período em 2007.

As vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos registraram um crescimento de 6,41% no acumulado do ano e de apenas 1,35% no mês de junho/08, ambos comparados ao ano de 2007. Vale salientar que no mês de junho ocorreu aumento nos preços dos remédios.

O segmento de Tecidos, vestuário e calçados registraram um forte crescimento no mês de abril diminuindo sua performance até junho/08 quando registrou um crescimento de apenas 2,15% comparado ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano seu crescimento foi de 5,2% comparado com o primeiro semestre de 2007. Vale salientar que essa performance inferior a média se deu mesmo num período de intensas promoções, o que refletiu na queda da inflação do setor em junho/08.

Já o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, apesar de ser influenciado positivamente pelo feriado da comemoração do Dia das Mães, foi o único segmento que apresentou desempenho negativo, com queda de 2,54% no semestre e 0,15% no mês de junho/08. Esse segmento foi responsável pela principal queda no índice agregado, por ter a maior contribuição da taxa global do varejo cearense. Em termos de volume de vendas acumuladas nos últimos 12 meses, essa atividade apresentou queda de 2,45%.

Como já observado em análises anteriores, o segmento de Produtos Alimentícios vem apresentando diminuição do crescimento nas vendas a partir de abril/2007, ficando negativa a partir de agosto daquele ano, com retração de 3,2% no volume de vendas. Todos os meses de 2008, a exceção de maio, registraram queda no volume de vendas desse segmento quando comparado ao mesmo mês em 2007 (gráfico 3). Uma das possíveis causas para essa retração no volume das vendas desse ramo do comércio pode estar relacionada à elevação dos preços dos produtos alimentícios, apesar do aumento da massa de salários e da expansão do crédito.

Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação da RMF em junho/08 registrou uma variação de 0,81% sendo a quarta menor variação dentre as regiões pesquisadas pelo IBGE. Tal índice continua sofrendo maior

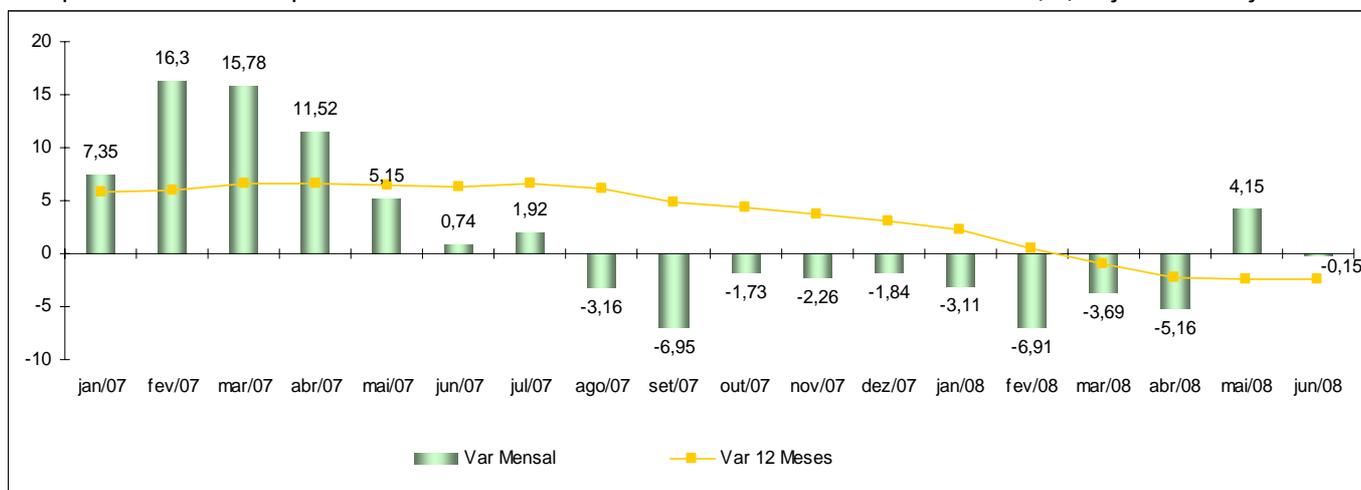
influência do grupo Alimentação e Bebidas, que obteve variação de 1,77%, abaixo do registrado para o país que foi de 2,38% e também pouco abaixo da variação registrada no mês de maio/08 (1,83%), todavia ainda bem acima do registrado em abril/08 (0,72%).

Outros grupos que também influenciaram o INPC positivamente foram: Saúde e Cuidados Pessoais (1,10%); Transportes (0,63%); Habitação (0,58%); Educação (0,29%); Comunicação (0,08%); e Artigos de Residência (0,07%). Apenas os grupos Despesas Pessoais (-0,06) e Vestuário (-0,95%) apresentaram variações negativas.

No acumulado do ano, o grupo de Alimentos e Bebidas preocupa, pois foi o que registrou a maior variação nos preços, 8,93% comparado ao mesmo período do ano passado, ou seja, mais que o dobro da média da inflação acumulada calculada para a RMF que foi de 4,14%. Em seguida aparecem os segmentos de Educação com uma variação de 6,10%, Saúde e cuidados pessoais (3,62%), Habitação (3,13%) e Despesas pessoais (2,06%). Os segmentos Artigos de residência e Vestuário foram os únicos a registrar queda na inflação acumulada no ano, de 0,13% e 0,55%, respectivamente.

No grupo dos Alimentos e Bebidas o produto que registrou a maior alta nos preços foi carnes (9,13%), sendo seguido do Arroz e da Refeição que registraram aumentos de 6,46% e 2,35%, respectivamente no mês de junho de 2008. No grupo Saúde e cuidados pessoais, os principais produtos que influenciaram positivamente a inflação foram lente de grau, perfume, produto para cabelo e produto para pele. No grupo Transportes os produtos que mais pressionaram a inflação foram preço dos carros usados, conserto de automóveis, álcool e gasolina. No grupo Habitação, os itens que mais contribuíram positivamente para a inflação foram água e esgoto, vindo em seguida aluguel de residência e gás de botijão. No grupo Educação, caderno, artigos de papelaria e os livros influenciaram positivamente a inflação. Na área da Comunicação, o telefone celular foi o grande vilão, com uma variação da inflação de 2% em junho. No grupo Artigos de residência, os itens fogão e móveis para quarto foram os que registraram variação positiva. No grupo Despesas pessoais, apenas o grupo de alimento para animais sofreu variação positiva. No grupo de Vestuário, todos os itens apresentaram deflação nesse mês.

GRÁFICO 3 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará (%) – jan/07 a jun/08



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O Comércio Varejista ampliado, que inclui os segmentos do varejo citados anteriormente e mais as atividades Automobilística (Veículos/motos/partes/peças) e de Material de construção, registrou crescimento de 12,7% no volume de vendas em relação ao 1º. Semestre de 2007 e de 12,1% no acumulado dos últimos 12 meses. Comparando com o mesmo mês do ano anterior, as variações em junho de 2008 foram de 12,8% para o volume de vendas, superior ao mês de maio/08 (12,1%), mas bem inferior ao registrado em abril/08 (18,5%).

No que tange ao comércio de Veículos/motos/partes/peças essa atividade registrou expansão no volume de vendas, de 21,5% em relação a junho de 2007, acumulando no semestre e nos últimos doze meses variações de 22,1% e 20,0%, respectivamente. Com esses resultados, a atividade assumiu a segunda colocação em termos de magnitude de taxas de crescimento acumulada no ano. A redução das taxas de juros e a ampliação dos prazos de financiamento, bem como expectativas positivas quanto à manutenção do emprego, vêm se constituindo nos principais fatores para a expansão das vendas do ramo.

Quanto a Material de construção, as variações foram de 26,7% na relação junho/08 e junho/07, de 18,6% no acumulado do ano e de 20,9% no acumulado dos últimos 12 meses. Tal desempenho resulta do quadro favorável da economia, especialmente no que se refere a crédito e massa de salários, combinado com medidas oficiais de incentivo à construção civil, concretizadas na diminuição da carga tributária (e conseqüentemente dos preços) incidente sobre determinados produtos básicos utilizados no setor.

Os desempenhos dos segmentos de bens duráveis, no caso automóveis e imóveis, por serem fortemente dependentes dos prazos de financiamento podem estar comprometendo a renda disponível para o demanda de bens de consumo não duráveis, comercializados pela grande maioria dos lojistas. Portanto, esses lojistas devem estar atentos para a competitividade dos planos de financiamentos de imóveis e automóveis, sendo que esse último segmento já aderiu aos planos de financiamento de longo prazo, em até 100 meses, do mercado imobiliário, com financiamentos em até 60 meses para aquisição de veículos novos.

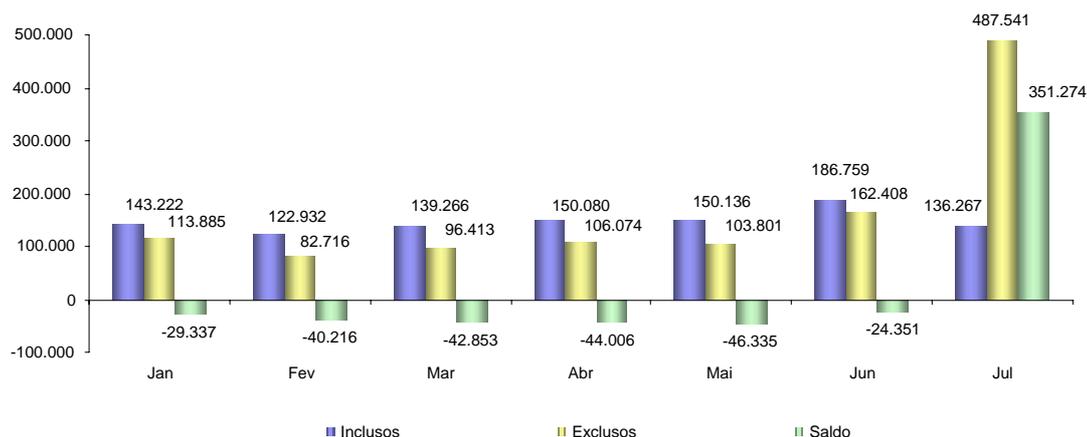
3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista

3.1 Número de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)

Na análise comparativa do mês de junho/08 com o mesmo mês no ano passado é possível observar que o número de devedores inclusos no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) no município de Fortaleza cresceu 3,99%, registrando nesse mês o total de 186.759 pessoas. No sentido contrário, o número de pessoas que saldaram suas dívidas cresceu 45,3%, registrando em junho/08 o total de 162.408 pessoas, revelando que em junho/08 o comércio foi favorecido pelo maior número de potenciais compradores.

Todavia, o forte crescimento do número de excluídos do SPC não foi o suficiente para superar o número de inclusos no SPC no mês de junho/08 quando comparado ao mesmo mês do ano passado. Assim, o número de excluídos tem sido superado mês após mês no 2º trimestre de 2008, seguindo o observado no 1º trimestre do mesmo ano como pode ser observado pelo gráfico 4 abaixo.

GRÁFICO 4 - Evolução do Número de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Jan a Jul/2008



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

Comparando o mês de junho/08 com o mês de maio do mesmo ano, pode-se constatar certa melhora no poder de compra da população fortalezense, quando o número de inclusos no SPC cresceu 24,39% e o número de excluídos cresceu 56,46%. Sendo que em julho/08 ocorreu a maior queda mensal (27,04%) do número de inclusos e o maior crescimento (200,2%) do número de excluídos do SPC quando comparado ao mês de junho/08.

Isso mostra que no mês de junho/08 o quadro já começava a se mostrar favorável quando já havia sido registrado o maior crescimento no número de excluídos do SPC no ano de 2008 quando comparado com o mês imediatamente anterior. Todavia, nesse mesmo mês foi registrada a segunda maior variação no número de inclusos no SPC no mesmo ano. Mas apenas em julho/08 é que o número de inclusos no SPC experimentou uma forte queda no ano.

Em termos absolutos, o número de pessoas inclusas no SPC em junho/08 foi de 186.759 e o número de pessoas que saíram do SPC foi de 162.408, revelando mais uma vez um saldo negativo mensal no fluxo de entradas e saídas no SPC de 24.351 pessoas. Vale salientar que esse saldo negativo foi o menor no 1º semestre do ano de 2008. Contudo, em julho/08, o saldo positivo do fluxo totalizou em 351.274 pessoas graças ao forte crescimento do número de excluídos do SPC ocorrido nesse mês totalizando 487.541 pessoas contra a queda do número de inclusos que totalizou apenas 136.267 pessoas.

A taxa de crescimento do número de inclusos no SPC no acumulado de janeiro a junho de 2008 comparado com o mesmo período de 2007 registrou uma tendência nitidamente decrescente, registrando queda do número de inclusos no SPC de 6,24%. Já com relação ao número de excluídos do SPC, pode-se observar que este número cresceu 19,47% na mesma comparação, revelando um fator positivo para o comércio à medida que o número de pessoas com crédito livre tem aumentado.

Ao considerar o mês de julho/08 no acumulado do ano, observa-se que a tendência de queda do número de inclusos no SPC se torna ainda mais nítida (7,61%) e a tendência de crescimento do número de excluídos também registrando um crescimento espetacular de (72,1%), o maior no acumulado do ano.

Vale salientar que apesar das melhoras apresentadas no mês de junho no tocante ao número de pessoas que saíram do SPC, o saldo negativo do fluxo de

entradas e saídas do SPC no acumulado de janeiro a junho de 2008 foi algo bastante expressivo totalizando 227.098 pessoas. Todavia, com os resultados alcançados em julho/08, esse quadro reverteu-se passando a registrar um saldo positivo de 124.176 pessoas.

Comparando os dois primeiros trimestres do ano de 2008, pode-se observar que o crescimento do número de pessoas inclusas no SPC foi de 20,1%, passando de 405.420 pessoas no 1º trimestre para 486.975 pessoas no 2º trimestre, resultando num crescimento absoluto de 81.555 pessoas a mais negativadas no SPC. Enquanto isso, o crescimento do número de pessoas excluídas do SPC foi de 27,1%, passando de 293.014 pessoas no 1º trimestre para 372.283 pessoas no 2º trimestre, resultando num crescimento absoluto de 79.269 pessoas a mais que liquidaram suas dívidas.

Comparando os saldos do fluxo de saídas e entradas no SPC, observa-se que ocorreu certa piora no 2º trimestre quando comparado ao 1º trimestre do ano de 2008. No 1º trimestre, o saldo foi negativo em 112.406 pessoas, significando que o número de pessoas que liquidaram suas dívidas foi inferior ao número de pessoas que foram negativadas. No 2º trimestre esse saldo negativo aumentou para 114.692 pessoas.

Isso significa que apesar do crescimento do número de pessoas que liquidaram suas dívidas ter sido maior do que o crescimento do número de pessoas negativadas, isso não foi o suficiente para que no 2º trimestre fosse registrado um saldo negativo menor que o registrado no 1º trimestre.

Vale destacar que essa piora ocorrida no saldo do fluxo de saídas e entradas ocorrida no acumulado do ano foi totalmente compensada pelos resultados já alcançados em julho/08 que registraram um saldo positivo de 351.274 pessoas como colocado anteriormente.

TABELA 3 – Comparativo do Número de Inclusões e Excluídas no SPC – Ceará – jan-jul/2008

Mês	Inclusões de SPC				
	Volume	2008 x 2007	Mês Anterior	Volume Acumulado	Acum: 2008 x 2007
Jan	143.222	39,24	29,03	143.222	39,24
Fev	122.932	1,12	-14,17	266.154	18,59
Mar	139.266	25,3	13,29	405.420	20,81
Abr	150.080	-11,23	7,76	555.500	10,08
Mai	150.136	-43,89	0,04	705.636	-8,63
Jun	186.759	3,99	24,39	892.395	-6,24
Jul	136.267	-15,67	-27,04	1.028.662	-7,61
Mês	Liquidações de SPC				
	Volume	2008 x 2007	Mês Anterior	Volume Acumulado	Acum: 2008 x 2007
Jan	113.885	90,7	-12,53	113.885	90,70
Fev	82.716	33,89	-27,37	196.601	61,81
Mar	96.413	12,58	16,56	293.014	41,46
Abr	106.074	29,17	10,02	399.088	37,97
Mai	103.801	-33,39	-2,14	502.889	12,98
Jun	162.408	45,3	56,46	665.297	19,47
Jul	487.541	331,53	200,2	1.152.838	72,10

Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

No mês de junho de 2008, 43,08% das dívidas incluídas no SPC estavam na faixa de valor acima de R\$ 500,00 e 27,06% estavam na faixa acima de R\$ 100,00 e abaixo de R\$ 500,00. Já com relação ao total das dívidas pagas, 34,2% eram dívidas acima de

R\$ 500,00 e 53,71% eram dívidas na faixa entre R\$ 100,00 e R\$ 500,00. Com isso, observa-se que a maior parte das dívidas incluídas (70,14%) e excluídas (87,93%) do SPC no mês de junho/08 eram dívidas acima de R\$ 100,00. Confrontando esses dados com o número total de pessoas incluídas e excluídas do SPC no mês de junho/08 e no acumulado do ano, pode-se concluir que ocorreu aumento do poder de compra da população quando a quantidade das dívidas acima de R\$ 500,00 que estão sendo pagas supera a quantidade de dívidas incluídas no SPC dentro da mesma faixa de valor no período.

TABELA 4 – Comparativos de Inclusão e Exclusão no SPC por Faixa de Valor em % – Ceará – jan-jul/2008

Mês	Inclusão SPC/Faixa Valores (R\$) - %				
	0 a 50	50 a 100	100 a 250	250 a 500	> 500
Jan	11,66	14,47	14,30	8,63	50,95
Fev	16,67	24,35	20,07	8,35	30,56
Mar	17,71	23,77	18,57	8,04	31,91
Abr	15,79	20,71	19,23	9,77	34,50
Mai	17,85	21,82	19,91	9,71	30,70
Jun	13,90	15,95	16,97	10,09	43,08
Mês	Exclusão SPC/Faixa Valores (R\$) - %				
	0 a 50	50 a 100	100 a 250	250 a 500	> 500
Jan	2,47	11,57	29,48	26,25	30,24
Fev	3,65	10,50	26,14	26,73	32,99
Mar	5,27	17,94	26,66	21,84	28,28
Abr	3,79	12,56	29,34	24,98	29,34
Mai	4,30	12,07	30,60	24,33	28,71
Jun	2,93	9,14	26,25	27,46	34,22

Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

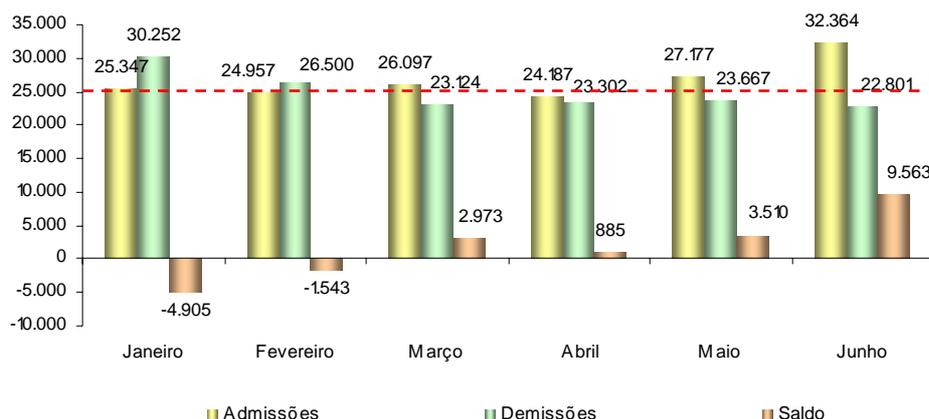
Vale destacar que 43,4% das dívidas pagas no mês de junho/08 eram dívidas de até 13 dias de permanência e 67,28% das dívidas pagas nesse mesmo mês eram dívidas de até dois meses. Isso significa que grande parte das dívidas pagas eram bastante recentes, ou seja, das 162.408 pessoas que liquidaram suas dívidas no mês de junho de 2008, 109.268 delas eram dívidas com até dois meses de existência.

3.2 Mercado de Trabalho

A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostrou que o emprego com carteira assinada, no Estado do Ceará, cresceu no 2º trimestre do ano de 2008 em relação ao 1º trimestre do mesmo ano e em relação ao mesmo período do ano passado.

O número de pessoas admitidas no mercado formal de trabalho no Estado do Ceará foi crescente entre os meses de abril e junho de 2008. O número de pessoas admitidas no 1º trimestre de 2008 no mercado de trabalho formal cearense foi de 76.401, enquanto isso, no 2º trimestre foi de 83.728 pessoas. Isso significou um crescimento de 9,6% entre os dois períodos analisados e uma variação absoluta de 7.327 pessoas a mais admitidas no mercado de trabalho cearense.

GRÁFICO 5 - Evolução do Emprego no Ceará – Jan-Jun/2008



Fonte: MTE-CAGEDE

O resultado desses movimentos é um forte crescimento do saldo do número de pessoas empregadas no mercado formal de trabalho cearense, passando de 885 pessoas em abril/08 para 9.563 pessoas em junho/08.

Na análise do acumulado do ano de 2008 comparando com o mesmo período em 2007, verifica-se que o número de admissões cresceu 18,4% enquanto que o número de desligamentos cresceu um pouco menos 14,4%, resultando numa melhora do saldo de empregos entre os meses de janeiro a junho de 2008. Com isso, o saldo do número de empregados cresceu aproximadamente 139%, passando de 4.391 pessoas a mais no acumulado de 2007 para 10.483 pessoas a mais no acumulado de 2008.

Além disso, vale salientar que o mês de junho/08 foi o grande responsável por este resultado positivo, pois foi neste mês que ocorreu a maior contribuição com o número de admissões no acumulado do ano.

Analisando a evolução do emprego formal por setor observa-se que o comércio cearense passou a contribuir positivamente com a geração de novos postos de trabalho num total de 488 novas vagas e uma participação de apenas 4,7% no total de novas vagas geradas no mercado formal de trabalho cearense no ano.

TABELA 5 – Saldo do Emprego Total e no Comércio – Ceará Jan-Jun/2007 e 2008

Meses	2007				2008			
	Varejo	Atacado	Comércio	Estado	Varejo	Atacado	Comércio	Estado
Jan	-577	200	-377	-4.356	-1.325	88	-1.237	-4.905
Fev	-213	-34	-247	-589	-148	-37	-185	-1.543
Mar	331	-25	306	-200	58	151	209	2.973
Abr	597	88	685	4.033	230	50	280	885
Mai	699	155	854	2.836	159	134	293	3.510
Jun	308	157	465	2.667	797	331	1.128	9.563
Acum.	1.145	541	1.686	4.391	-229	717	488	10.483

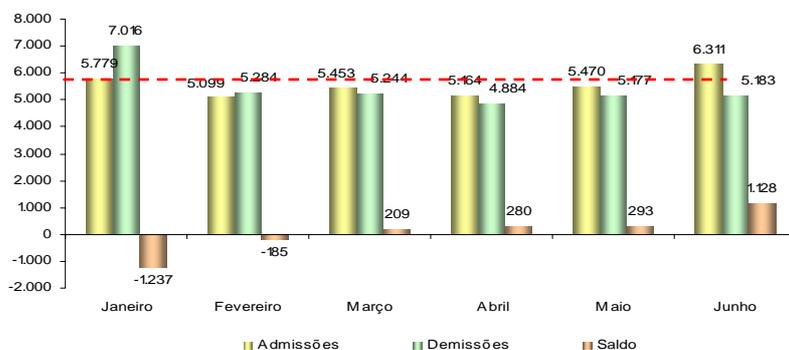
Fonte: MTE-CAGEDE

Observa-se que a trajetória do saldo de emprego gerado pelo comércio cearense é sempre crescente entre os meses de janeiro a junho/08. Todavia, somente a partir de março/08 ela se tornou positiva. Entre os meses de março e maio/08 o crescimento do saldo do emprego apresentava um comportamento de desaceleração, todavia no mês de junho/08 ocorreu o maior crescimento mensal no saldo do emprego no comércio cearense de 285,0%. Contudo, nesse último mês a

participação do saldo do comércio no total do Estado foi de apenas 11,8%, bem abaixo da marca alcançada no mês de abril que foi de 31,6%.

Apesar desse forte crescimento observado no mês de junho/08 isso não foi o suficiente para que no acumulado do ano de 2008 fosse alcançado o saldo do emprego gerado no primeiro semestre de 2007 (1.686 vagas), tudo isso por causa do grande saldo negativo registrado no mês de janeiro/08 (1.237 vagas).

GRÁFICO 6 - Evolução do Emprego no Comércio no Ceará – Jan-Jun/2008



Fonte: MTE-CAGEDE

Numa análise mais detalhada do comércio, observa-se que o comércio varejista registrou saldo negativo no acumulado do ano de 2008. Enquanto isso, o comércio atacadista registrou um saldo positivo de 717 novas vagas sendo assim o responsável pelo crescimento do número de vagas geradas no comércio.

Pela análise do exposto acima, pode-se concluir que o comércio cearense apesar de ser grande empregador, vem perdendo força na geração de postos de trabalho quando comparado aos anos de 2006 e 2007, como pode ser visto pela Tabela 5.

Tabela 6 - Evolução do Saldo do Emprego Formal no Comércio(*) - Ceará - jan-jun/2006 a 2008

Mês	Comércio (A)			Estado (B)			(A) / (B)		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Janeiro	-455	-377	-1.237	-2.404	-4.356	-4.905	18,9%	8,7%	25,2%
Fevereiro	244	-247	-185	-494	-589	-1.543	-49,4%	41,9%	12,0%
Março	-195	306	209	-1.821	-200	2.973	10,7%	-153,0%	7,0%
Abril	533	685	280	2.067	4.033	885	25,8%	17,0%	31,6%
Maio	799	854	293	4.040	2.836	3.510	19,8%	30,1%	8,3%
Junho	407	465	1.128	3.435	2.667	9.563	11,8%	17,4%	11,8%
Total	1333	1686	488	4.823	4.391	10.483	27,6%	38,4%	4,7%

Fonte: MTE-CAGEDE

(*) Varejo e Atacadão

3.3 Arrecadação do ICMS

Entre as receitas de arrecadação própria do estado, a mais relevante é o ICMS, correspondendo, em 2007, a 86,5% da Receita de Arrecadação Própria e cerca de 48,4% da Receita Orçamentária, conforme o relatório "Resultado do Tesouro do Estado - 2007" divulgado pelo IPECE.

A arrecadação do ICMS do Estado vem demonstrando forte crescimento nominal nos últimos anos. Em 2005, o crescimento na arrecadação desse imposto foi da ordem de 5% quando comparado ao ano de 2004. Em 2006, esta arrecadação registrou um crescimento de 19% e em 2007 apenas 4%, fechando esse ano com o valor arrecadado de R\$ 3.917 milhões de acordo com dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará.

A arrecadação do comércio vem puxando esse desempenho. Em 2005, a arrecadação do ICMS do comércio cresceu 16%, em 2006 aumentou mais 19% e em 2007 o crescimento foi de 13%. Como se pode observar, as taxas de crescimento da arrecadação do ICMS do comércio superaram ano após ano as do total do ICMS, isso tem como consequência o aumento de sua participação relativa no total arrecadado do ICMS do Estado.

Assim, a participação do ICMS do comércio no total do ICMS arrecadado no Estado aumentou de 30% em 2004 para 33% em 2005 e 2006 passando para 36% em 2007. Vale ainda salientar o forte crescimento na arrecadação do ICMS do comércio entre os anos de 2004 e 2005 de 35%.

Tabela 7 - Participação do ICMS Comércio no ICMS Estadual

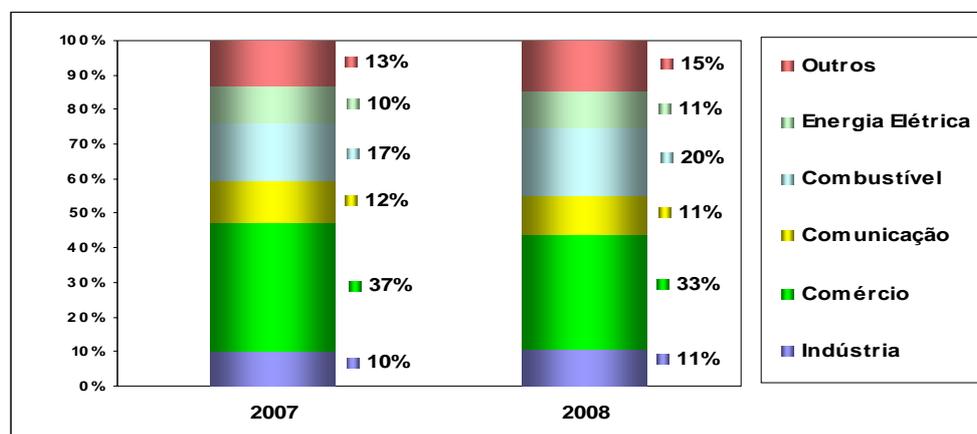
ANO	ICMS Estadual (A)	ICMS Comércio (B)	(B)/(A)	Tx. Cresc. Nominal (B)
2004	2.994.499.994,35	898.715.654,14	30%	-
2005	3.144.609.742,39	1.039.242.539,71	33%	16%
2006	3.755.798.831,69	1.235.583.121,76	33%	19%
2007	3.917.621.054,27	1.401.744.220,81	36%	13%

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

Essa performance confirma-se em 2008, com a arrecadação do ICMS do comércio obtendo um crescimento nominal de 8,1% no acumulado do ano em relação ao mesmo período de 2007. Esse resultado só não foi maior por causa da queda no valor arrecadado entre o primeiro e o segundo trimestre de 2008 que foi de 5,0%. No primeiro trimestre o valor arrecadado foi de R\$ 374,1 milhões passando para R\$ 355,2 milhões no 2º trimestre.

Vale ainda destacar que apesar do aumento no valor arrecadado do ICMS do comércio no acumulado de 2008 comparado ao mesmo período de 2007, esse vem perdendo participação relativa dentre os setores passando de 37% no 1º semestre de 2007 para 33% no 1º semestre de 2008 conforme pode ser visto no gráfico 7 abaixo.

GRÁFICO 7 - Participação do ICMS segundo alguns ramos e atividades no Ceará - 1º semestre - 2007/2008



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

4 Perspectivas para 2008

Pela análise da evolução do comportamento do PIB estadual pode-se chegar a conclusão de que a geração de riqueza no estado é crescente desde o ano de 2003, o que viabilizou o aumento do consumo dos agentes econômicos. Desde 2005, o PIB do comércio registrou crescimento acima do registrado pelo PIB do estado revelando que o segmento do comércio tem ganhado participação relativa nos últimos anos. Contudo, nos primeiros seis meses de 2008, observa-se certa tendência de diminuição desse ganho de participação relativa do comércio no PIB estadual.

No desempenho da indústria, pode-se observar que o mês de junho/08 foi responsável por um crescimento de 4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, isso possibilitará um maior aumento na oferta de bens já nos primeiros meses do 2º semestre de 2008. A produção física industrial cearense realizada no mês de junho/08 reverteu o quadro de queda observado a partir do mês de março do mesmo ano, revelando um crescimento de 5,7% em relação ao mês de maio/08 com ajuste sazonal.

A folha de pagamento real registrou um crescimento de 6,05% no acumulado de 2008 quando comparado ao mesmo período de 2007. Vale salientar que no mês de junho/08, a folha de pagamento real da indústria registrou o maior crescimento observado no ano quando comparado ao mesmo mês no ano passado de 10,1%, além disso, nesse mesmo mês ocorreu uma reversão na tendência de queda do pessoal ocupado na indústria cearense que vinham registrando quedas em todos os meses comparados aos de 2007, o que gera ganho de poder aquisitivo através da maior massa salarial, favorecendo ainda mais o comércio nos próximos meses do ano de 2008.

Com relação à estimativa da safra de grãos para o Ceará, a expectativa é que essa seja a maior da história, o que impactará positivamente na oferta de bens agrícolas no Estado, além de gerar efeitos positivos sobre o comércio via aumento da massa salarial dos agricultores e também redução dos preços dos produtos agrícolas.

Com relação aos principais produtos importados, pode-se observar que estes concentram-se em equipamentos, máquinas e insumos industriais o que ampliará ainda mais a capacidade de produção da indústria refletindo tanto em maiores vendas no mercado doméstico provocando certa redução no preço dos produtos, quanto em vendas para o exterior.

Na avaliação do volume das vendas do comércio varejista o que se pôde observar é uma tendência de diminuição na taxa de crescimento. Dentre os fatores identificados, pode-se citar o nível de endividamento, na compra de bens de consumo duráveis, como financiamentos de eletrodomésticos, veículos e aquisição ou reforma de imóveis. Parte da renda disponível para consumo está comprometida para saldar dívidas.

A Pesquisa sobre Endividamento do Consumidor de Fortaleza, realizada em agosto de 2008 pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC) constatou que houve uma certa piora nas condições de crédito dos consumidores em Fortaleza. Em junho/08 essa taxa era de 25,98% caindo em julho/08 para 25,71% voltando a crescer em agosto/08 para 26,79%. Vale destacar, segundo o próprio instituto, que esse resultado ainda é muito melhor do que o observado no mesmo período do ano passado, quando essa taxa foi calculada em 31,19%.

Ainda segundo essa pesquisa são apontados os motivos que mais afetaram a condição financeira adversa dos consumidores endividados, ou seja, a falta de controle financeiro, o desemprego e os gastos inesperados.

A pesquisa também revelou que ocorreu uma leve redução da parcela da renda dos consumidores comprometida com o pagamento de dívidas entre os meses de junho e agosto. Em junho/08 essa taxa era de 19,84% da renda, caindo para 17,82% em julho/08 e reduzindo ainda mais em agosto/08 para 17,10%. Nesse último mês foi registrada a mais baixa taxa no ano, mostrando que, apesar do aumento da taxa de endividamento, ocorreu uma melhoria no orçamento das famílias de Fortaleza.

A taxa de inadimplência, ou seja, a proporção de consumidores que não terão condições financeiras para honrarem seus compromissos apresentou queda em agosto quando comparada aos meses de junho e julho de 2008. A marca de 7,97% é o melhor resultado desde outubro de 2007, sendo inferior a taxa de julho (8,23%) e junho (9,68%) e de agosto do ano passado (8,95%).

A redução do endividamento também é evidenciada nos dados de julho do CDL Fortaleza, referente ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Na análise comparativa do mês de julho/08 com o mesmo mês do ano passado foi observado a maior redução mensal do ano de 15,67% no número de devedores incluídos no SPC. A esse movimento soma-se ao expressivo crescimento do número de pessoas que saldaram suas dívidas em julho do mesmo ano comparado a julho de 2007 (331,53%). Através destes dados pode-se evidenciar um aspecto muito positivo na tendência do aumento do poder de compra da população do município de Fortaleza.

De acordo com os dados apresentados acima se conclui que os consumidores estão com menor parcela da renda comprometida com o consumo e também menos inadimplentes o que favorece positivamente ao comércio.

Outro fator identificado foi a aceleração dos preços de alimentos, reduzindo ainda mais o poder de compra do consumidor cearense. Todavia, de acordo com o observado pelos indicadores anteriormente pode-se esperar uma certa reversão desse quadro a partir do segundo semestre de 2008.

Na análise do desempenho das vendas por segmento do comércio varejista cearense no acumulado do ano de 2008 constata-se que Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação; Livros, jornais, revistas e papelaria e Outros artigos de uso pessoal e doméstico registraram os maiores crescimentos quando comparado ao mesmo período de 2007. Vale destacar que Combustíveis e Lubrificantes registraram um bom desempenho no mês de junho/08 quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. Espera-se que o consumo de combustíveis aumente no próximo semestre dado que se tem observado aumento nas vendas de automóveis.

O segmento de produtos alimentícios foi o único a apresentar um desempenho negativo no primeiro semestre de 2008, a exceção do mês de maio/08 em que ocorreu a comemoração do Dia das Mães. Uma possível causa para isso pode estar relacionada à elevação dos preços dos produtos alimentícios durante todo o ano, apesar do aumento da massa de salários e da expansão do crédito. Espera-se que as vendas para os próximos meses possam ser recuperadas por causa da forte redução dos preços nesse segmento ocorrida em julho de 2008 (0,43%), menor índice registrado nesse ano, ficando bem abaixo do registrado no mesmo mês em 2007 (1,78%). Vale destacar que no primeiro semestre de 2008 apenas no mês de abril o índice de inflação dos alimentos ficou abaixo da unidade (0,72%).

Espera-se também recuperação das vendas dos segmentos de Móveis e eletrodomésticos; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e Vestuário devido à expansão e facilidade de acesso ao crédito, aumento do nível de emprego, formas de pagamento diversificadas, promoções promovidas pelos lojistas, estabilidade econômica que se configura a partir do mês de julho desse ano e também pela forte diminuição do número de pessoas com crédito bloqueado a partir de julho quando ocorreu o primeiro saldo positivo do fluxo de pessoas que entraram e saíram do SPC totalizando em 351.274 pessoas a menos com limitação ao crédito.

Além desses fatores podem ser citadas também as vendas em comemoração ao Dia dos Pais que ocorrem no mês de agosto de cada ano e a comemoração ao dia das crianças que ocorrerá na segunda semana de outubro.

Para o segmento de Veículos/motos/partes/peças também é esperado um bom desempenho para o próximo semestre devido à expansão e a facilidade de acesso ao crédito e as formas de pagamento diversificadas. Esse setor está adotando as mesmas práticas de vendas do setor imobiliário, com prazos bastante esticados de pagamentos.

Para o segmento de Material de construção os fatores favoráveis ainda são o quadro favorável da economia, especialmente no que se refere a crédito e massa de salários, combinado com medidas oficiais de incentivo à construção civil e a manutenção de políticas que favorecem a aquisição da casa própria.

Em julho de 2008, ocorreu pela primeira vez no ano, a superação do número de inclusos pelo número de pessoas que saíram do SPC, configurando um quadro altamente positivo para o comércio cearense nos próximos meses. Tal acontecimento acabou por reduzir parte do estoque de pessoas que estavam incapacitadas de fazer compras a prazo, expandindo, assim, o potencial de vendas dos lojistas.

Outro fator favorável às vendas do comércio é a expansão da massa salarial resultante do aumento do número de empregados com carteira assinada, no estado do Ceará, no acumulado de 2008 em relação ao mesmo período de 2007.

O número de pessoas contratadas no mercado de trabalho formal cearense cresceu 18,4% e o número de desligamentos cresceu um pouco menos 14,4% no acumulado de 2008 quando comparado ao mesmo período em 2007. O efeito disso é uma melhora no saldo de empregados entre os meses de janeiro a junho do ano de 2008 quando comparado ao mesmo período em 2007. Com isso, o saldo do número de empregados cresceu aproximadamente 139%, passando de 4.391 pessoas a mais no acumulado de 2007 para 10.483 pessoas a mais no acumulado de 2008. A tendência é que o nível de contratação de empregados no segundo semestre seja maior que no primeiro semestre.

Vale destacar que o mês de junho/08 foi o grande responsável por este resultado positivo, com a maior contribuição ao saldo (9.563 pessoas). Pelo exposto acima é esperado que resultados positivos sobre as vendas já possam ser obtidos a partir do mês de julho desse ano.

Aos fatores de sustentação da demanda já apontados, como aumento da massa de salários e redução no nível de inadimplência dos consumidores, além da redução das taxas de inflação, devem ser acrescentados os efeitos das transferências governamentais e de outros impulsos fiscais esperados para este e para os próximos

trimestres. Essas considerações se tornam ainda mais relevantes quando se levam em conta os nítidos sinais de demanda aquecida e o fato de que as decisões de política monetária terão impactos concentrados no segundo semestre de 2008 e em 2009, esperando uma recuperação nas taxas de crescimento do comércio varejista do estado.